

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



**PROPOSTA DE ENSINO DO BASQUETEBOL
NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS MENOS HABILIDOSOS.**

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA
ANA CARRILHO ROMERO GRUNENVALDT

Mestrado Profissional em

Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Educação Física
– UFMT - FEF Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional –

PROEF

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES

EXECUÇÃO

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

SUPERVISÃO GERAL

PROF^o. DR^a. ANA CARRILHO ROMERO GRUNENVALDT

ILUSTRAÇÕES

CANVA.COM

**Fotos extraídas da prática pedagógica do professor – pesquisador
devidamente autorizadas pelos responsáveis legais.**

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586p Silva, Márcio Pereira da.

Proposta de ensino do basquetebol no ensino médio: estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos menos habilidosos [recurso eletrônico] / Márcio Pereira da Silva, Ana Carrilho Romero Grunennvaldt. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 43 f., il. color., pdf). -- 2025.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2025.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Educação física escolar.. 2. Esporte de quadra.. 3. Inclusão ensino médio.. I. Grunennvaldt, Ana Carrilho Romero. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES.	9
3 A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
4 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA DO BASQUETE.....	16
REFERÊNCIAS.....	42

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

Este material didático foi desenvolvido com base na pesquisa de mestrado intitulada "Proposta de Ensino do Basquetebol no Ensino Médio: Estratégias Pedagógicas para a Inclusão de Alunos Menos Habilidosos". O objetivo dessa pesquisa foi construir uma abordagem estruturada que oferecesse suporte teórico e prático a professores de Educação Física no ensino do basquetebol de forma inclusiva.

A inclusão no ensino esportivo escolar continua sendo um desafio para os professores de Educação Física, que precisam adaptar suas estratégias para garantir a participação de todos os alunos. Nesse contexto, esta proposta didática busca oferecer ferramentas pedagógicas que auxiliem na implementação de práticas esportivas inclusivas, valorizando metodologias como o ensino cooperativo, a adaptação de regras e a utilização de jogos reduzidos.

O papel do professor nesse processo é essencial. Além de atuar como mediador da aprendizagem, cabe a ele criar um ambiente acolhedor e motivador para todos os alunos. Para isso, a colaboração da comunidade escolar e das famílias constitui um fator-chave para o sucesso da implementação dessa proposta pedagógica. Ademais, a formação contínua dos educadores torna-se imprescindível para que possam lidar com a diversidade em sala de aula e promover práticas inclusivas de maneira eficaz.

Acreditamos que esta proposta de ensino contribuirá para uma Educação Física Escolar mais democrática, reflexiva e acessível. O basquetebol, quando trabalhado de forma inclusiva, pode se transformar em um potente instrumento para o desenvolvimento motor, social e emocional dos alunos, fortalecendo valores como cooperação, respeito à diversidade e senso de pertencimento. Esperamos que este material seja útil e inspirador para a sua prática pedagógica.

Boa leitura e excelente trabalho!



1 INTRODUÇÃO

A inclusão consiste em reduzir todas as formas de exclusão e desvalorização que os indivíduos podem enfrentar, seja por deficiência, desempenho, religião, etnia, gênero, classe social, estrutura familiar, estilo de vida ou sexualidade (Booth; Ainscow, 2011). No processo de ensino-aprendizagem do basquetebol, a inclusão não se trata apenas de uma questão de acessibilidade, mas também de garantir que cada estudante, independentemente de suas habilidades ou diferenças, encontre na quadra um espaço de pertencimento e desenvolvimento integral.

O processo de ensino-aprendizagem do esporte no contexto escolar, quando orientado por uma abordagem inclusiva, oferece múltiplos benefícios nos âmbitos físico, emocional e social (Ramos et al., 2015). Promover a inclusão no ensino do basquetebol requer a implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais de cada aluno, respeitando suas habilidades e limitações. Para isso, é fundamental criar um ambiente seguro e acolhedor, onde todos os estudantes possam participar ativamente, independentemente de suas capacidades.

Rodrigues (2009) destaca a relevância de introduzir os jogos aos alunos, ressaltando seu papel no desenvolvimento de um indivíduo autônomo. Ao se engajar no jogo, o estudante tende a aumentar seus esforços para obter sucesso nas ações. Para a implementação do ensino

do basquetebol de forma inclusiva no Ensino Médio, é essencial adaptar as regras e o ambiente de jogo às necessidades dos alunos. Isso pode envolver o uso de bolas menores, ajustes na altura das tabelas e modificações nas regras. Tais adaptações tornam o jogo mais acessível, oportunizando maior participação dos estudantes.

A inclusão de alunos menos habilidosos no ensino do basquetebol no Ensino Médio ressalta os princípios estabelecidos na Declaração de Salamanca (1994), que enfatiza a necessidade de sistemas educacionais mais inclusivos e adaptáveis às diferenças individuais dos estudantes. Nesse contexto, estratégias pedagógicas como o ensino cooperativo, a adaptação das regras do jogo e a diversificação das atividades práticas podem favorecer a participação equitativa de todos os alunos, independentemente do nível de habilidade motora.

No presente estudo, explorou-se a viabilidade de implementar o basquetebol de maneira inclusiva, com estratégias que atendessem às necessidades dos alunos, como a adaptação de regras e espaços de jogo. A escolha dessa modalidade foi motivada pela vivência pessoal e profissional do pesquisador com o esporte, que vislumbra a democratização do basquete nas escolas como um passo essencial para a promoção de valores de inclusão.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES.

A inclusão nas aulas de Educação Física não deve se restringir apenas aos alunos com deficiência, mas também deve abranger aqueles com menor habilidade motora e os pertencentes a minorias étnico-raciais, socioeconômicas ou culturais. Esses alunos, muitas vezes, encontram-se à margem das atividades físicas convencionais e necessitam de atenção especial para que se sintam parte integrante do processo educacional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ambiente mais democrático, em que as diferenças sejam encaradas como oportunidades de aprendizado, e não como obstáculos. Para isso, é essencial que os professores de Educação Física sejam capacitados a desenvolver metodologias que promovam a participação de todos, estimulando o desenvolvimento integral dos alunos.

O esporte, no âmbito da BNCC, é abordado como uma das práticas corporais que compõem a área de Educação Física, com ênfase em sua potencialidade para promover competências motoras, cognitivas, afetivas e sociais nos estudantes. Conforme Menezes (2011), o esporte pode ser um meio de formar subjetividades, ajudando a moldar comportamentos mais inclusivos. No entanto, como destaca Rocha et al. (2021), embora o esporte seja uma via promissora para a inclusão, há desafios, uma vez que as práticas esportivas, em alguns contextos, podem aumentar a exclusão ao favorecer aqueles com maior capacidade física

ou habilidades esportivas, negligenciando alunos com menor habilidade ou pertencentes a grupos minoritários.

A BNCC adota uma classificação dos esportes baseada na lógica interna das modalidades, considerando critérios como cooperação, interação com adversários, desempenho motor e objetivos estratégicos (González et al., 2015). Essa estrutura organiza os esportes em sete categorias: esportes de marca, de isolamento, técnico-combinatórios, de rede/quadra dividida ou parede de rebote, de campo e taco, de invasão ou territoriais, e de combate. Tal categorização busca agrupar modalidades com requisitos motores semelhantes, permitindo uma abordagem pedagógica mais clara e adaptada às diferentes capacidades dos alunos. De acordo com González e Bracht (2012), essa perspectiva reforça a importância de métodos de ensino que considerem não apenas os aspectos técnicos, mas também os elementos táticos e sociais dos esportes. Essa abordagem contextualizada contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos e da compreensão crítica do jogo, alinhando-se aos objetivos da BNCC em promover a formação integral do estudante.

Portanto, a inclusão no ambiente educacional não deve ser encarada como um ideal distante, mas como uma responsabilidade prática e urgente de todos os envolvidos no processo educativo. Isso demanda a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o acesso equitativo às atividades físicas e esportivas, considerando as habilidades e necessidades individuais de cada aluno. Segundo Darido e

Rangel (2005), alcançar esse objetivo exige uma formação docente mais ampla, que transcenda o desenvolvimento técnico e contemple dimensões pedagógicas e sociais, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

3 A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A inclusão nas aulas de Educação Física é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características individuais, participem ativamente. De acordo com Chicon (2008), a Educação Física ainda enfrenta o desafio da exclusão, muitas vezes devido à falta de adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades diversas dos alunos. A inclusão efetiva não se trata apenas de integrar fisicamente os alunos nas atividades, mas também de promover sua participação significativa, proporcionando oportunidades de aprendizado que respeitem suas habilidades e limitações (Goodwin; Watkinson, 2000).

A criação desse ambiente inclusivo demanda a formação adequada dos professores de Educação Física. Chicon (2008) destaca que a capacitação docente é um dos pilares fundamentais para a promoção da inclusão nas escolas. Os professores devem estar aptos a reconhecer as diversas necessidades dos alunos e a implementar adaptações adequadas no currículo (Darido, 2004). No ensino do basquetebol, isso pode significar a introdução de regras adaptadas, equipamentos diferenciados e a criação de grupos de trabalho cooperativos que contemplem as diferenças físicas e cognitivas dos estudantes.

Também é necessário ressaltar que a inclusão no basquetebol escolar não é apenas uma questão de metodologia, mas também de valores. De acordo com Chicon (2008), a escola deve ser um espaço onde

as diferenças sejam respeitadas e valorizadas, o que requer um compromisso contínuo por parte dos educadores e da comunidade escolar. A inclusão será mais eficaz quando houver um esforço conjunto para garantir que as atividades esportivas sejam adaptadas de forma a promover o desenvolvimento dos alunos. No caso do basquetebol, isso implica a adoção de uma prática pedagógica centrada na equidade, na cooperação e na valorização das habilidades de cada aluno

Diversos estudos têm explorado o tema da inclusão de alunos com habilidades motoras menos desenvolvidas nas aulas de Educação Física, propondo diferentes abordagens pedagógicas. Chacon e Gonçalves (2014) destacam a importância de adaptar a prática pedagógica, sugerindo que os professores adotem estratégias inclusivas que considerem as diversas capacidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais equitativo. De maneira semelhante, MacPhail e Halbert (2007) discutem como diferentes abordagens internacionais para a inclusão podem ser aplicadas nas aulas de Educação Física, enfatizando a necessidade de práticas que permitam a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades motoras. Chicon (2005), por sua vez, foca nas estratégias que podem ser adotadas para combater a exclusão de alunos nas aulas de Educação Física, considerando a adaptação do currículo e das metodologias de ensino para promover a inclusão efetiva.

No fascículo *Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos* (González; Bracht, 2005), enfatiza-se a importância de estratégias

pedagógicas que integrem todos os alunos em atividades coletivas, com foco na cooperação em vez de apenas no desempenho individual. Além disso, Guerra (2010) aborda o papel fundamental do professor na implementação de práticas inclusivas, sugerindo adaptações curriculares que favoreçam a participação de alunos com habilidades motoras limitadas. Clemente e Lopes (2016) analisam os desafios enfrentados pelos professores ao tentar incluir alunos com habilidades motoras diversas nas aulas de esportes, propondo práticas pedagógicas que promovam a integração desses alunos no contexto escolar.

A análise das lacunas na inclusão nas aulas de Educação Física, especialmente no contexto do ensino do basquetebol, revela a necessidade de uma abordagem mais aprofundada e sistemática. Embora a literatura aponte para a importância de metodologias inclusivas e adaptativas, ainda há uma carência significativa de pesquisas que explorem a aplicação prática dessas abordagens em cenários escolares reais. Além disso, muitos educadores relatam a falta de suporte institucional para implementar as adaptações necessárias, como a ausência de recursos didáticos apropriados e de formação continuada que aborde a diversidade de necessidades dos alunos. Essa situação limita a capacidade dos professores de reconhecer e atender adequadamente às especificidades de seus alunos, perpetuando um ciclo de exclusão.

Portanto, é essencial realizar estudos que considerem a inclusão de maneira mais holística, abordando as intersecções entre diferentes

formas de exclusão e como elas se manifestam nas aulas de Educação Física

4 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA DO BASQUETE.

Nesta unidade didática, buscou-se seguir o planejamento estabelecido, que foi estruturado com base na aplicação de 10 planos de aula. Cada plano detalhou os objetivos e conteúdos a serem abordados ao longo das 20 sessões de aula, com duas sessões destinadas à execução de cada plano. Além disso, apresentamos um relato detalhado das experiências vivenciadas durante as aulas realizadas, descrevendo minuciosamente as ações e decisões pedagógicas tomadas. Destacamos como cada escolha influenciou o andamento das atividades e o engajamento dos estudantes.

Dessa forma, a unidade didática foi organizada alternando o desenvolvimento do trabalho focado no aprendizado da modalidade de basquete. Esses trabalhos, conforme mencionado, foram fundamentados no modelo de ensino proposto, abrangendo os saberes teóricos e práticos, com um planejamento específico para cada um. Esses elementos foram intercalados e desenvolvidos de maneira integrada, visando ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a modalidade. Assim, o cronograma de execução da unidade didática foi estruturado da seguinte forma:

		basquete inclusivo.			
2º	3ª 4ª	Explicar e discutir os conceitos e regras básicas da modalidade basquete. Discutir a origem do basquete. Discutir as regras: a quadra de jogo e a duração da partida. Familiarizar-se com a bola de basquete, controlando e manejando-a em diversas situações.	Vivência e prática das habilidades técnicas e táticas: controle de bola em situações diversas, manutenção da posse, passes e ocupação de espaços vazios.	Discussão e explicação sobre a origem do basquete. Discussão sobre as regras da quadra e duração da partida. Análise dos elementos técnicos e táticos para o controle de bola.	Discussão sobre o equilíbrio das equipes, inclusão e igualdade no esporte. Trabalho em grupo para realização das tarefas e avaliação do comportamento.
3º e 4º	5ª	Discutir as regras básicas da modalidade basquete. Explicar e realizar manejos e fundamentos dos	Vivência e prática das habilidades técnicas e táticas: progressão em direção ao alvo com arremessos em	Discussão sobre as regras e funções das posições dos jogadores (armador, ala,	Trabalho em equipe para realização das tarefas. Discussão sobre os valores sociais presentes

	8ª	jogos e esportes para desenvolver ações coletivas de progressão ao alvo e finalização em diversas situações de jogo.	diversas situações, jogadas individuais e coletivas, jogos 5x5 e 2x2.	pivô). Análise dos elementos técnicos e táticos necessários para a progressão ao cesto.	nas práticas esportivas (pertencimento a um grupo, situações de inclusão).
--	----	--	---	---	--

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA DO BASQUETE

ENCONTRO	AULAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTAL	CONCEITUAL	ATITUDINAL
5º	9ª 10ª	Explicar e realizar jogos e esportes, aplicando estratégias ofensivas e defensivas que envolvem deslocamento, movimentação e arremesso da bola. Discutir conceitos de ataque e defesa	Vivência e prática das habilidades técnicas e táticas: estratégias ofensivas (deslocamento, movimentação sem e com bola, busca pelo companheiro livre) e defensivas (marcação individual e sistema 2-1-2).	Análise dos elementos táticos de defesa (2-1-2 ou 3-2) e de ataque; formas de avançar com a bola e impedir o avanço adversário.	Trabalho em equipe para realização das tarefas. Discussão sobre os valores sociais presentes nas práticas esportivas.

	14ª	estratégias ofensivas e defensivas. Apresentar conceitos de ataque, defesa e habilidades envolvidas, bem como discutir as regras básicas da modalidade.	deslocamento com e sem bola, passe, finta, arremesso; marcação individual e sistema 3-2.	Discussão das regras: faltas e condutas antidesportivas.	tarefas. Avaliação do comportamento. Discussão e debate sobre fair play.
--	-----	---	--	--	--

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA DO BASQUETE

ENCONTRO	AULAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTAL	CONCEITUAL	ATITUDINAL
8º	15ª 16ª	Explicar e realizar jogos recreativos do basquete: “Reloginho” e “Vinte e Um” (21). Trabalhar estratégias ofensivas e	Vivência e prática das habilidades técnicas e táticas: estratégias ofensivas (deslocamento, movimentação sem e com bola, busca pelo companheiro	Análise dos elementos táticos de defesa e ataque nos jogos recreativos. Discussão sobre as regras e dinâmica de	Trabalho em equipe para resolução das tarefas. Avaliação do comportamento. Discussão sobre a importância dos jogos recreativos.

		defensivas com progressão à cesta. Discutir conceitos de movimentos para ataque e defesa e as regras básicas da modalidade.	livre) e defensivas (marcação por zona 3-2). Realização dos jogos recreativos Reloginho e 21.	Reloginho e Vinte e Um.	
9º	17ª 18ª	Discutir e preparar o basquete em cadeira de rodas. Apresentar a história, as regras e características dessa modalidade. Discutir conceitos de movimentos para ataque e defesa e as principais habilidades e desafios.	Vivência e prática das habilidades táticas do basquete em cadeira de rodas: deslocamento com cadeira, movimentação com e sem bola, marcação do adversário e apoio ao companheiro. Realização de jogo.	Discussão e análise da experiência de jogar basquete em cadeira de rodas.	Trabalho em equipe para realização das tarefas. Avaliação do comportamento. Discussão sobre a experiência de jogar em cadeira de rodas.
10º	19ª	Organizar e	Vivência e prática	Análise e	Avaliação do

	20ª	realizar jogos 2x2, 3x3 e 5x5 com equipes mistas. Encerrar as aulas agradecendo a participação dos alunos no projeto de dissertação.	dos jogos 2x2, 3x3 e 5x5 com equipes mistas. Identificação das vantagens e desvantagens de cada formato.	discussão dos jogos finais com equipes mistas.	processo de ensino-aprendizagem da modalidade basquete ao longo dos encontros.
--	-----	--	--	--	--

Aula 01

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Estudo da história do basquete

Objetivo geral

Proposta de ensino do basquetebol inclusivo no ensino médio

Objetivos específicos

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a modalidade
- Realizar breve estudo da história do basquete e de seus fundamentos
- Verificar as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao basquete inclusivo

Metodologia

Na aula teórica em sala, vamos realizar o estudo da história do basquete, suas origens e evolução. Em seguida, faremos uma roda de conversa para retomar e reforçar os principais pontos.

Materiais

Sala de aula, quadro, celular e notebook

Avaliação

Ao final da aula, avaliar se os alunos compreenderam o conteúdo, se surgiram dúvidas ou curiosidades, o que chamou atenção e se entenderam a atividade proposta.

Figura 1 – Prática inclusiva de Basquetebol aula inicial



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 02

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Estudo das regras e fundamentos do basquete

Objetivo geral

Trabalhar as regras e fundamentos do basquete

Objetivos específicos

- Familiarizar-se e ter o primeiro contato com a bola de basquete por meio dos fundamentos, bem como com o controle e manejo da bola
- Explicar e discutir os conceitos e regras básicas da modalidade basquete

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; ensinar os fundamentos do basquete e apresentar as regras ao longo da aula. Ao final, conduzir um feedback para reforçar a prática e esclarecer dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook

Avaliação

Ao final da aula, verificar se os alunos compreenderam o conteúdo, se surgiram curiosidades ou dúvidas, o que chamou atenção e se entenderam a atividade proposta.

Figura 2 – Prática inclusiva de Basquetebol, manejo do basquete e roda de conversa.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aulas 03 e 04

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Fundamentos e manejo de bola no basquete

Objetivo geral

Desenvolver as habilidades básicas de manejo de bola e a compreensão dos fundamentos do basquete.

Objetivos específicos

- Ensinar e reforçar as técnicas de drible, passe e arremesso.
- Desenvolver o controle de bola.

Metodologia

Na prática, iniciar com aquecimento e alongamento; em seguida, demonstrar e explicar os manejos de bola (passe, drible e arremesso) e os principais fundamentos do basquete; depois, organizar jogos reduzidos (5×5 e 2×2); por fim, conduzir um momento de feedback para reforçar a prática e esclarecer dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Ao final da aula, verificar se os alunos compreenderam o conteúdo, se surgiram dúvidas ou curiosidades, o que chamou a atenção e o nível de entendimento da atividade proposta.

Figura 3 – Prática inclusiva de Basquetebol construção e fixação da tabela de basquete



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 05

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Fundamentos, manejo de bola, defesa e ataque e marcação no basquete

Objetivo geral

Desenvolver habilidades básicas de manejo de bola e compreensão dos fundamentos do basquete.

Objetivos específicos

- Ensinar e reforçar as técnicas de drible, passe e arremesso.
- Trabalhar ataque e defesa.
- Desenvolver o controle de bola.

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; demonstrar e explicar os fundamentos do basquete — passe, drible e arremesso — e a defesa 2-1-2, apresentando as regras durante a aula; trabalhar ataque e defesa; ao final, realizar feedback para reforçar a prática e esclarecer dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Ao final da aula, verificar se os alunos compreenderam o conteúdo, se surgiram curiosidades ou dúvidas, o que chamou atenção e se entenderam a atividade proposta.

Figura 4 – Prática inclusiva de Basquetebol, fundamentos e manejo.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 06

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Jogo e táticas 5×5, 3×3 e 2×2 em quadra reduzida

Objetivo geral

Desenvolver habilidades práticas e táticas do basquete.

Objetivos específicos

- Compreender e aplicar as regras e estratégias básicas do basquete.
- Aplicar táticas de defesa e de ataque em jogos 5×5, 3×3 e 2×2.

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; demonstrar e explicar as táticas de defesa e de ataque; apresentar as regras ao longo da aula; realizar jogos 2×2 e 3×3 em quadra reduzida e 5×5 em quadra de tamanho oficial; ao final, conduzir um feedback para reforçar a prática e esclarecer dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Ao final da aula, verificar se os alunos compreenderam o conteúdo, se surgiram dúvidas ou curiosidades, o que chamou atenção e se entenderam a atividade proposta.

Figura 5 – Prática inclusiva do Basquetebol, defesa 2.1.2.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 07

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Fundamentos, jogo e defesa 3/2

Objetivo geral

Desenvolver habilidades de defesa e táticas do basquete.

Objetivos específicos

- Compreender e aplicar as regras e estratégias de defesa no basquete.
- Aplicar a formação defensiva 3/2 em situação de jogo.

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; demonstrar e explicar as táticas de defesa e ataque; abordar as regras durante a aula; aplicar a formação defensiva 3/2 em quadra; realizar jogo e, ao final, conduzir um momento de feedback para esclarecimento de dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Ao final da aula, verificar se os alunos compreenderam o conteúdo, se houve curiosidades, o que chamou atenção e se entenderam a atividade proposta.

Figura 6 – Prática inclusiva de basquetebol, defesa 3.2, jogo de basquete 2x2.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 08

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Fundamentos, jogo, defesa 3/2, recreação do Reloginho e do Vinte e Um (21)

Objetivo geral

Desenvolver habilidades de defesa e táticas do basquete, bem como promover a recreação por meio de jogos adaptados.

Objetivos específicos

- Compreender e aplicar as regras e estratégias de defesa no basquete.
- Aplicar a formação defensiva 3/2.
- Vivenciar atividades recreativas com as variações Reloginho e Vinte e Um (21).

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; demonstrar e explicar as táticas de defesa e ataque, assim como as regras envolvidas; aplicar a formação defensiva 3/2; realizar as atividades recreativas do Reloginho e do Vinte e Um (21); promover um jogo e, ao final, um momento de feedback e esclarecimento de dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Avaliar, ao final da aula, se os alunos compreenderam os conteúdos abordados, se houve curiosidade ou interesse, o que mais chamou atenção e se compreenderam a proposta das atividades realizadas.

Figura 7 – Prática inclusiva do basquetebol, jogo 21, relóginho e jogo 5x5.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Aula 09

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete em cadeira de rodas, esporte de invasão

Conteúdo: Basquete em cadeira de rodas

Objetivo geral

Apresentar e vivenciar o basquete em cadeira de rodas, reconhecendo suas regras, estratégias e valor inclusivo.

Objetivos específicos

- Compreender e aplicar as regras e estratégias do basquete em cadeira de rodas.
- Conhecer a história do basquete em cadeira de rodas.
- Vivenciar o aspecto recreativo da modalidade.

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; apresentar e discutir a história do basquete em cadeira de rodas; explicar as regras e a forma de locomoção com a cadeira; realizar atividades práticas na quadra; e, ao final, promover um momento de feedback para esclarecer dúvidas e reforçar os aprendizados.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, cadeiras de rodas, celular e notebook.

Avaliação

Avaliar, ao final da aula, se os alunos compreenderam os conteúdos abordados, se demonstraram interesse ou curiosidade, o que mais chamou atenção e se compreenderam a proposta das atividades realizadas.

Figura 08 – Prática inclusiva de Basquetebol em cadeira de rodas.



Fonte: Acervo do autor 2024.

Aula 10

Duração: 1 h 40 min

Tema: Basquete, esporte de invasão

Conteúdo: Jogos 2x2, 3x3 e 5x5

Objetivo geral

Desenvolver e estimular a interação social por meio do jogo.

Objetivos específicos

- Promover a socialização da turma por meio do basquete.
- Aplicar os jogos nas formações 2x2, 3x3 e 5x5.
- Trabalhar o espírito esportivo.

Metodologia

Na prática, realizar aquecimento e alongamento; explicar e organizar os jogos nas formações 2x2, 3x3 e 5x5; estimular a cooperação e o espírito esportivo durante as partidas; ao final, promover um momento de feedback e esclarecimento de dúvidas.

Materiais

Sala de aula, quadro, quadra, bolas de basquete, apito, celular e notebook.

Avaliação

Avaliar, ao final da aula, se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados, se demonstraram interesse ou curiosidade, o que mais chamou atenção e se compreenderam a proposta das atividades.

Figura 09 – Prática inclusiva de basquetebol, jogo de basquete 5x5/
3x3/ 2x2



Fonte: Acervo do autor, 2024.

REFERÊNCIAS

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – terceira versão.** Brasília: MEC, 2017.
- BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola.** Traduzido por Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011.
- CHACON, R.; GONÇALVES, L. A. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2014.
- CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13–38, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3760.
- CHICON, J. F. **Educação física e inclusão: desafios para a prática docente.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- CLEMENTE, F. M.; LOPES, H. Os jogos reduzidos no ensino do basquetebol: implicações pedagógicas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 101-116, 2016.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Campinas: Papyrus, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.
- GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Educação Física e esporte: perspectivas críticas.** Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Esporte e educação física: desafios e possibilidades no contexto escolar.** São Paulo: Phorte, 2005.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Jogos esportivos coletivos: abordagens pedagógicas e metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

GOODWIN, D. L.; WATKINSON, E. J. Inclusive physical education: teachers' views and strategies. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 17, n. 3, p. 288-301, 2000.

GUERRA, A. C. **Inclusão e exclusão na educação física escolar: um estudo sobre a percepção dos professores**. São Paulo: Annablume, 2010.

MACPHAIL, A.; HALBERT, J. The inclusion of sport education in a physical education teacher education programme: the influence of a curriculum innovation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2007.

MENEZES, E. C. P. **A maquinaria escolar na produção de subjetividades para uma sociedade inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

RAMOS, V. et al. O ensino inclusivo nas aulas de educação física: estudo a partir da percepção dos professores. **Conexões**, v. 13, n. 3, p. 24-47, 2015.

ROCHA, F. F. et al. O efeito das variáveis situacionais na efetividade do arremesso em jogos reduzidos de basquetebol. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 31, n. abr./jun., p. 447-455, 2021.

RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2009.